

Esta pesquisa está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Sociologia, através da Linha de Pesquisa Saúde e Reprodução Social e integrada ao Sindicato dos trabalhadores do Polo Petroquímico de Triunfo - SINDIPOLO. Tem como foco central a análise das relações entre as formas de organização de trabalho e a saúde/doença do trabalhador. Além disso, analisar, a partir do discurso dos trabalhadores, como a atividade profissional se insere em suas vidas e como é vivenciado o processo de adoecimento ocupacional. O trabalho é uma das formas de expressão da atividade humana e possui um significado importante na vida do ser humano pelo fato de que através do trabalho produz suas condições de vida, satisfaz suas necessidades e se insere no mundo social. Historicamente a saúde do trabalhador tem sido negligenciada no processo de industrialização. A linha de produção com tarefas automatizadas e repetitivas, o trabalho em turnos e a sobrecarga do trabalho, entre outros, implica no aparecimento de reações emocionais que consequentemente interfere na produção, nas relações de trabalho e sociais. Através de uma análise preliminar dos dados percebe-se que o adoecimento no trabalho implica na vivência de sofrimento, pois afasta o trabalhador do processo produtivo com consequências diretas no plano econômico, social e subjetivo. O sofrimento aparece também quando o sujeito não consegue adaptar suas motivações, desejos e suas qualificações ao trabalho. Deste modo, quanto mais rígida for a organização do trabalho e com menor participação do trabalhador na sua elaboração maior será o sofrimento mental e físico.